

A DEFESA

DIRETOR:
Mons. José Curvelo Soares

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 14 de Janeiro de 1954

N. 156

NATAL

Ano Mariano

Natal das crianças pobres

A Moda e a Moral

Outras notas — Senhor dos Navegantes

A hora aprazada os sinos repicando num bonito alarde convidavam alegremente os fiéis à missa da meia-noite.

E não tardou que ao local designado comparecesse a massa ávida de assistir ao santo Sacrifício em que ia ser comemorado o divino misterio do nascimento de Jesus.

A formosa Lucina pairando lá no azul do firmamento como que presidia aquela piedosa assembléa.

Começou a santa missa. Vozes robustas, afinadas entoaram com ritmo aquele tradicional: «Noite Feliz». Efectivamente foi aquela noite a mais feliz da humanidade quando precedendo a aurora divina Maria raiou o Sol da Justiça para libertar-nos das densas trevas do pecado em que jazíamos imersos sob o poder de Satanaz.

Noite feliz!
Ao evangelho o Revmo. Sr. Vigário dirigiu a sua palavra vibrante, calorosa aos seus parquianos ali presentes em dando-lhes uma boa nova.

E ó feliz coincidência! Assim como os anjos anunciaram aos simples pastores do campo a boa nova do nascimento do Messias Prometi o entoando aquele cantico mavioso e sublime: «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade» também naquela mesma hora anunciava o nosso

zeloso Pastor ao seu humilde rebanho a boa nova de que, o Exmo. Snr. Bispo diocesano havendo recebido da nunciatura apostolica o poder de criar novas Dioceses no Estado de Sergipe, fôra Propriá uma das cidades escolhida como a séde da Diocese do norte.

Que intenso contentamento que doce alegria inundaram os corações dos filhos desta querida e boa terra!

Não somente pela subida honra que fôra-lhe concedida, mas principalmente pelos favores, graças e bençãos que daí auferirão para as suas almas.

Depois de dar-nos tão faustosa mensagem, o Revmo. celebrante passou a explanar o sentido do Evangelho do dia, particularizando com muita precisão os divinos misterios do presepio na gruta de Belém e da cruz no cimo do Calvario apresentando-as como o tema da nossa meditação naquela noite.

Que belos ensinamentos nos dá nossa santa e verdadeira religião!

Que o Divino Infante queira conceder-nos a perseverança das alegrias do seu santo Natal para que com Maria SSma. e o glorioso S. José O adoremos também, e possamos alcançar uma prospera e venturosa entrada no 1954 a surgir, são os meus ardentes votos que dirijo aos céus.

E. MAIA

Morreu 53. Brilhou para a humanidade mais uma estrêla de um Novo Ano. Aquêla, caminhou para o esquecimento, tristonho, cheio de miséria, enciumado pelo seu sucessor. Este, todo de azul e branco, surgiu com as mãos cheias de flôres sobre o mundo, desfolhando-as sobre os homens numa mensagem de paz e de amor. O homem exulta, abraça para o mal e para o bem e mesmo fugindo a Deus, medita, reflete na beleza do Ano Mariano!

E o Chefe da Cristandade, S.S. o Papa Pio XII, distribue por tôdas as partes do globo as bençãos de Deus, multiplicadas nas mãos dos sacerdotes. E o homem não pode, não deve ficar impassível, abandonando as graças de Maria Santissima em prol da paz mundial: paz nos corações, nas almas, nos lares, nas famílias, nas sociedades para que não sejam em vão as brisas da concórdia que os anjos do Senhor sopram agora através do cosmo inteiro, para que neste novo Ano Santo possamos elevar a Deus hinos de glória nas alturas. Passou 1953, de perseguições à Igreja Católica: Bispo, padres, freiras, féi, qui no tempo do cruel Nero, sofreram afrontas terribes, a própria morte, só por amarem a Deus, só por serem mais próximos de os seus semelhantes. Oh! Reputação tremenda dos Calígulas!

Chegou 1954, com uma roupagem diferente. Mas, que as suas vestes nos encubram realmente, a todos os homens, mesmo aqueles que não conhecem a ventura de acreditar no seu próprio Criador, mesmo aqueles, que embora sabiam convictos da existência do seu Deus, preferem enganar a si próprios e engolfarem-se tão somente nos interesses pessoais. Ergamos, proprienses, os nossos corações, as nossas mentes para o Alto. Cinqüenta e quatro aí está, convidando-nos a olharmos com mais carinho a Cristo Rei. Então, talvez possamos, ricos e pobres, nobres e plebeus, compartilhar mais seriamente no sorguimento da moral, do civismo, da viriude tão necessária no século atômico.

O bom católico além de assistir as missas aos domingos e dias santos, deve trabalhar para que outros cumpram tão agradável

O natal das crianças pobres, este ano, foi mais alegre do que nos anos anteriores, mercê da feliz iniciativa que tomou o Rotary Clube e o SESP local, distribuindo, em feita messe, presentinhos de Papai Noel para os meninos pobres.

Muito louvável, louvabilíssima mesma foi a ideia de quantos se insurgiram com esse movimento de educação social, dando ensejo a que os nossos olhos assistissem a um espetáculo inédito nos anais históricos de Propriá.

A adoção da medida, revela a grande importância social porque se estriba no sublime postulado do bem humanitário.

Quantas crianças não choraram de alegria na occasião em que estenderam suas mãos e tocou hermanã repleta de tudo aquilo que é sobre na terra do menino rico! Foi como se uma auréola de luz emoldurasse a consciencia de um pupilo de benfeitores, iluminando-lhes a alma e o coração.

Estos assim merecem, pelo seu porte moral, renovados, porque definem a grandeza e sentimento de quem os pratica. Por isso acreditamos muito que o mesmo espectáculo se vai repetir para o ano, a despeito da ligeira mudança de cenário: os presentinhos de Papai Noel não serão distribuidos, mais, em log adouro público, e sim na residência dos meninos pobres, para que assim seja dirimido o sentimento humilhante da falta e se observe a legitimidade do aforismo erudito das palavras de Cristo: «Dá com a mão direita que a esquerda não veja».

Propriá, Dezembro de 53

Católicos, é vosso dever ingressar na **Obra das Vocações Sacerdotais** contribuindo com um cruzeiro por mês para a formação dos futuros sacerdotes.

Procurai a Zeladora: **MARIA LUIZA ARAUJO** Rua Jackson Figueiredo e fazei a vossa inscrição

Dr. José Augusto S. Barreto
CLINICA MEDICA—CORACAO E VASOS
Consultório: Rua de Laranjeiras, 261 — Edifício Aliança 2º andar — sala 261 H. rário: depois das 15 horas
Residência: Hospital de Cirurgia

Um horror; Sem comentários.
FESTAS NATALINAS
Foi precisamente comemorado mais uma vez no Mundo Cristão, a grande efemeride do Nascimento do Filho de Maria que se reproduz festivamente na tradicional Meia-Noite de 24 de Dezembro. Aqui em Propriá decorreram sem alteração de ordem os festejos de tão glorioso evento. Graças. Igualmente decorreram as festas de Ano-Novo e Reis os quais foram realizados sob um ambiente de Paz e contentamento.

Estamos outrossim trabalhando para realizarmos como de costume, a tradicional Festa de Nosso Senhor dos Navegantes. Ao ensejo dessas desprezíveis notas convém ressaltar que estamos convictos de que, não só a laboriosa classe dos que navegam cotidianamente em suas embarcações pelos mares e terras elementares lacustres, como proprietários de embarcações, habitantes das margens do rio S. Francisco, especialmente do Baixo S. Francisco e todos os cidadãos destas cercanias, concorrerão com o que lhes for possível para o brilho e magnificência desta cerimonia religiosa uma das mais atraentes e importantes da margem de nosso caudaloso Rio S. Francisco, ademais porque refere-se ao milagroso protetor dos navegantes, Vamos festejar o poderoso Senhor das Aguas.

Janairo de 1954

Sociais
ANIVERSARIOS
Farão anos

Dia 21 — Jackson Figueiredo Guimarães.
Dia 22 — Sr. Vicente Teixeira Lima.
Dia 23 — Rute Soares Santos.
Dia 24 — D. Anita Guimarães de Oliveira, esposa do sr. José Nunes de Oliveira; Sr. Jurandir Brito.
Dia 25 — Ademir, filho do sr. Alfredo e D. Maria de Lourdes.
Dia 26 — Antônio Fernandes Cabral Aguiar, filho do Dr. José Aguiar e D. Maria José Cabral Aguiar, Srta. Lourdes Rocha.
Dia 27 — Fernando, filho do sr. Antônio Campos e D. Ana Campos.
Aos illustres aniversariantes «A Defesa» a-

CARIDADE

Aquêle senhor que estava, sentado ao meu lado, em outra banca, no Bar, enquanto eu sorvia um refrigerante, não parava de falar. O assunto era a «vida alheia». Admirei-me como podia saber da vida de todo o mundo e com tanta riqueza de pormenores. Deu-me a impressão (e do orosa impressão) de que não fazia êle outra coisa do que «vigiar» o que os outros faziam. Seria êle realmente «perfeito»? Nada sabia de suas virtudes. Agora sabia de seu defeito. Não demorou muito que êle desse nma esmola a um pobre mendigo que da mesa se aproximou. Foi assunto para novos ataques ao proximo. Vangloriando-se de sua «caridade» disse cobras e legarotos dos governos, da sociedade e de tantas outras pessoas que não tinham piedade dos pobres. Não pude compreender a «caridade» daquele homem.

Caridade! Quantas vezes seu nome é usado para matar a fome do corpo de pessoas que não trepudiam em matar, envenenar e enegrecer a reputação e a vida alheia!

Não. O mundo que parece já perdeu a concepção de justiça e de amor, parece está perdendo também o que São Paulo chamou de caridade. A caridade, como disse o Apóstolo, «é paciente, é benigna, a caridade não é invejosa, não trata levemente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não cuida apenas de seus interesses, não se irrita, não julga mal, não folga com a injustiça, porém alegra-se com a verdade tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre». A caridade não é, pois, somente dar esmolas. Há outra caridade também bela e sublime: saber ouvir os problemas do proximo do seu irmão.

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Ms. José Curvelo Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim - Paulo Almeida Maehado - Berilo Tavares Sandes - Zildo do Nascimento.

Araby Cibral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Praça Cel. João Fernandes Brito

Assinaturas

Benefiteiros Cr.\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Coluna Mariana

O Domingo passado foi o dia da comunhão geral das C.C. M.M. desta cidade. As 7.80 houve missa na Igreja Matriz e foram convidados todos os congregados Marianos para fazerem a sua comunhão mensal.

Sabado 9 as 16.30 foi levado ao ar na Empresa de Propaganda A Voz de Propriá o programa Mariano da C.M. de N.S. Aparecida desta cidade. Seguem abaixo os nomes dos patrocinadores deste mez:

Odilon Rezende, Narzelino Feitosa, Zildo Nascimento, José de Sousa, Cicero Barbosa, José Soares Silva, Rcsalvo Ramos de Melo, Nilton dos Santos, Antonio S. Costa, José Belisario.

Sabado a noite houve confissão para os congregados Marianos desta cidade. E por esta razão não houve a sessão ordinaria semanal do C.M. de N.S. Aparecida.

Cantico do Novo Ano

Por ZILDO DO NASCIMENTO

Silêncio nas almas ou nos corações,
Despede-se o ano velhinho, correndo,
Cancado das lutas, c'um cetno quereendo,
Na mão, entregá-lo ao menino que nasce,
Correndo, fugindo, pedindo que passe
Alegre, contem e, pra a vida luzir,
Dizendo, vem filho já quero carpir
No esquecimento as dores passadas,
Meu passo está lerdo e a vida, coitada!
Eu já percebo a morte, adeus! Vou partir!

E o vate encarando o bel jóvem, o mancebo,
Que chega rizocho co'a glória na mão.
— Pergunta: Teu nome? Sois rei ou vilão?
— Responde-lhe o moço: Eu venho de Deus,
Eu sou Novo Ano, parti lá dos céus,
Mandou Maria: Vai filho, sêde bom;
Eu trago mil graças e um grande dom:
Eu sou mariano, pois, Cristo mandou.
Trago para os homens benções do Senhor,
Celeste música, melódicos tons.

E olhando-o, o velho se pôs a chorar,
— O! (E soluçou) Ao Novo Feliz!
Vós sois mariano, o mundo bendiz
A vossa chegada, os homens se encantam!
Mil notas vibrando pra os céus já levantam
Incensos ou preces, corações contritos,
Utinando aos passôres seus vozes num grito:
— Que cincuenta e quatro, Senhor, seja a paz,
Perene, coaste, não seja fugaz,
Maria imperando, poder infinito.

— Estou velho, pereço, não valho mais, nada,
Dobrareí na curva da eternidade,
Vem, jóvem, penetra no mundo, as cidades
Crepitam de Fé pensando em vossa vinla,
Minha história acabou-se, a vida está finda
Adeus, vou partir, vou morrer sossegado,
Embora sabendo que fui desgraçado,
Que doei aos homens misérias terríveis,
Ta' foma, secas e blasfêmias incriveis,
O! Tomai cincuenta e quatro o cetno amado!

— Chego! Propriense, eu sou o Ano Novo,
Que quietude, mas, sou abençoado!
Trago-vos a paz, do amor sou coroado!
— Salve! Cincuenta e quatro, que lembrais glórias
Da Mãe do Salvador, beleza, vitória,
Propriá se alegre! Darramai perfumes,
Sobre o povo desta terra e não queixumes,
Glória a Deus nos céus e paz na terra ao povo,
Adeus cincuenta e três, salve o Ano Novo,
Um mariano, dos tempos que ciúmes!

Propriá, 30/12/933

LOJA PROGRESSO

DE

José Perera de Castro

Tecidos em Geral Chapéus Miudezas Perfumaria Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA: — Aos 6 dias do mês de Janeiro de 1953, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE

AUMENTO DO SALÁRIO MINIMO

Segundo informações da Federação das Industrias, do Rio de Janeiro, ainda não foi resolvida a fixação do novo salário mínimo, continuando assim os entendimentos e propostas das classes produtoras, junto ao Exmo. Sr. Presidente da República, numa cuidadosa verificação dos acréscimos constatados nos índices do custo de vida em todo o País.

MOVIMENTO DA TESOURARIA

Balancete do mês de dezembro de 1953

Receita

Saldo do mês de novembro pp.	28,30
Recebido de Joia	50,00
Recebido de Mensalidades Coletivas	120,00
Recebido de Mensalidades Individuais	1.320,00
Recebido cheque do Banco do Comércio e Industria de Sergipe S/A	800,00
Total	2.318,20

Despesas

Pago material expediente etc.	1.282,80
Pago a José B. Gonçalves aluguel casa ref. mês p. p.	350,00
Pago auxiliar secretário ref. corrente mês	500,00
Pago comissão 10% ref. cobrança corrente mês	149,00
Total	2.281,80
Saldo em Caixa para o mês de janeiro de 954	36,40
Total	2.318,20

Disponibilidade

Saldo em Caixa para o mês de janeiro vindouro	36,40
Depositado no Banco do Comércio e Industria de Sergipe S/A	5.811,20
Juros creditados ref 2 semestre 953, conta Banco Comércio e Industria de Sergipe S/A	168,30
Total	5.979,50
Total	6.015,90

Propriá, 7 de Janeiro de 1953.

(A) A DIRETORIA

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Partos - Operações - Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 - Propriá - Sergipe - Doenças de Senhoras -

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade "Climério de Oliveira" e de "Pronto Socorro" da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras e Operações.

Residencia: Av. Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard.

DENTISTAS

DR. FELIPE SANTANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

Consult. Rua Serapião Aguiar n. 18. Resid. Rua 15 de Novembro, 33.

DR. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista do I. A. P. E. T. C. - Clínica em Geral - Pontes fixas, Roach

Dentaduras anatômicas confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.

Gons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 - Horário às 8 12 horas e 15 às 17 horas. - Horário Especial para comerciários e operários.

VENDE-SE

2 casas comerciais sita à Avenida Graco Cardoso n. 11 e 12. Chão proprio fundos para Avenida Augusto Maynard. E uma residencial á rua Dom José Tomaz em frente ao ferro de gomar.

A tratar com o proprietario á Praça Tobias Barreto n. 4.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria Importação e Exportação

UZINA ORION -- De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45 - Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION» - Depositarios e distribuidores do açúcar cristal «OITERINHOS» na margem do São Francisco - Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 80

End. telegrafico: ORION

Propriá - Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

Notas e comentários

O Nata' passou. Foi um dia de paz e alegria entre nós. Houve movimento no comércio e nas ruas. Todos se felicitaram e trocaram votos de felicidade. Tivemos o Natal das crianças pobres, feliz e louvável iniciativa do SESP, sob a direção e amor cristão do Dr. Saraiva e com a cooperação de tantos espíritos altruísticos e bons. E as crianças assim, agradecidas e saltitantes com os seus brinquedos e roupinhas, passaram um Natal alegre e feliz. E os que assistiram a aquele espetáculo de quase duas mil crianças em torno da Arvore do Natal, sentiram-se compensados em dar um pouco de felicidade ao seu próximo, ao seu irmão. Via-se em tudo e em todos predominando o espírito do Natal. Até mesmo, com satisfação, verificamos a ausência do jogo. Tudo Criação. Noite Feliz! Mais tarde, os sinos tangendo no espaço anunciavam a Missa do Galo.

Jesus nasceu. É o simbolismo do ato litúrgico. E toda a humanidade, naquela noite, debruçava-se comovida, diante do berço do Menino Jesus, Rei da Paz, da Justiça, da Caridade e do Amor. E lá no firmamento azul bordado de estrelas, ouvia-se aquela mensagem de há dois mil anos: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

E surgiu o Ano Novo, o Ano Bom. O Ano Novo, é sempre um ano de esperança. Porque fazemos para o futuro os mais belos sonhos, e desejo de realizarmos tudo aquilo que nos parece justo e útil e que não foi possível concretizar no ano que passou. Por isso a esperança sempre acompanha o ano novo, a bela esperança de nos fazermos mais dignos de nós mesmos, de nos fazermos mais e mais, o humilde obreiro da felicidade comum, o que não é outra coisa senão trabalharmos para a compreensão de um mundo melhor, mais justo e mais humano. E nesse desejo, desejamos aos nossos leitores e amigos, um feliz e alegre ANO NOVO.

A festa de Bom Jesus dos Navegantes, a se realizar no dia 7 de fevereiro é agora o assunto dominante da cidade. A nossa festa que já se tornou famosa, atrai para a nossa cidade, todos os anos, peregrinos de toda parte do Estado e fora do Estado. Já está nomeada a Comissão deste ano. Em breve ela entrará em atividade. É necessário que todo o povo e não só o comércio, coopere e ajude a comissão. Não deve ser uma obra de poucos mais de todos. Da cooperação do povo, dependerá por certo, do brilho e da beleza da festa. E não devemos desmentir as nossas tradições.

Assinem "A Defesa"

Reclama o Leitor

Abrimos esta seção para atender a qui quer reclamações justas outrossim acitaremos a colaboração valiosa dos distintos leitores, à relação de «A Defesa».

Pessoas de alguns bairros desta cidade reclamam contra o businar estridente de violões em horas avançadas da noite, particularmente o "gostoso" da empresa Senhor do Bonfim, que por vezes tem perturbado o sono dos proprienses.

Moradores da rua S. Cristovão apelam para os donos de "jericos", para que tenham mais cuidado com os seus respectivos animais, evitando as inconveniências naquela via pública.

Transeuntes reclamam a intranquilidade ao se atravessar algumas ruas, proprienses à noite, após as diversões ou visitas sociais, motivada pela aglomeração de matilhas variadas, com agressores feríveis. Fazemos desta coluna o nosso apelo aos donos daqueles animais no sentido de cooperarem com o sossego da nossa Propria, ou pelo menos, para que sejam mais transitáveis as ruas dessa nossa querida urbe.

Aviso

Manoel Cesário Dorea e filhos, acabando de beneficiar, à trator, maior parte de suas terras de lamás para o plantio de arroz, vem por esta disposição dos mineiros que se interessarem à plantação sem financiamento, podendo cada um plantar a medida de suas forças, se entendendo com os procuradores que no tempo, entregarão as posses e as sementes que cada um precisar. Propria, 1 de Janeiro de 1954.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propria
DIOCESE DE ARACAJU'

Propria—QUINTA-FEIRA—11 de Janeiro de 1954

«A Imprensa Pornográfica é um verdadeiro açougue do pudor e da dignidade feminina»

S. JOSÉ DOS CAMPOS, (Mons. A. Brandão). — Não sei como denominar certas modas e modos, certas revistas e divertimentos de hoje senão como açougues do pudor. O açougue se caracteriza pela exposição e venda de carne. E' o que se faz hoje com a mulher, e é o que se tornou verdadeira mania em certa literatura popular, revistas e jornais ilustrados.

O nudismo invade tudo, cíelicamente, e já nem se dão à hipocrisia do disfarce da arte. Algumas revistas nossas se excellem em exposição de carne. Parecem não ter outra finalidade. Arranjam umas mulheres despudoradas nas praias e nos cinemas e nos teatros, e que se prestam a estes espetáculos degradantes exibicionismo, e eis aí páginas de alguns *Magazines* como verdadeiros açougues do pudor e da dignidade feminina: expondo carne... Já é mania. E como o gênero parece dar dinheiro, algumas revistas o exploram continuamente, e se tem a impressão de que sem isto nem poderiam viver. Uma delas já vai para mais de meio milhão de exemplares cada semana. Percorre todo o Brasil, entra em milhares de famílias, é devorada pela nossa juventude, é talvez a mais lida em todo país.

«Cruzeiro» é uma revista original. Bem feita, variada, amena, tecnicamente é uma perfeição. Possui um excelente corpo de colaboradores. Todavia, falta-lhe critério e senso de responsabilidade moral. Ao lado de uma reportagem piedosa, edificante, uma página de nudismo cílico, de levandades e tolices. Explora e fareja escândalos, entrando na vida íntima de alguns pândegos e de algumas mulheres sem compostura. Timbra em revelar nudismos. Uma revista social deveria refletir, com certa distinção e sobriedade, a vida de nossa gente, nosso meio, nossa sociedade no que ela tem de sadio e culto. Pois a revista por vezes parece timbrar em mostrar o que temos de mais feio e sujo e imoral; crimes de favelas, torpezas, crimes, feitiçarias e macumbas, cenas degradantes que deveríamos ocultar aos olhos do povo e do estrangeiro que nos lê. Quanta inconveniência nesta «Cruzeiro».

Após a morte do celeberrimo cantor Chico Alves, foi aquela exploração de escândalos e misérias da vida e herança do infeliz. Chegaram a saturar os leitores aquelas reportagens tão falhas de critério de respeito ao público e à memória do cantor.

«Cruzeiro» é uma revista perigosa, sensual, e sobretudo sem princípios, sem critério. Aceita tudo, publica tudo, quer satisfazer a todos os paladares. Vede os números depois do carnaval! Que triste revelação de nossa moralidade vai dar no estrangeiro esta lamentável e vergonhosa documentação das bacanais do Rio, nos festejos de Momo!

Transcrito de «A Imprensa»

E' a Hora de MARIA

Nas épocas de grandes calamidades, guiada pela Igreja, sempre a humanidade tem recorrido à Virgem Maria, Mãe de Deus e dos homens. Seguindo o doce conselho de Bernardo, tem olhado a estrela, tem invocado a Maria e nunca se viu frustrada em sua esperança. Tinha que ser, pois que nos dias que vivemos, de reconhecida gravidade, de crise de todas as ordens vitais, de iminentes perigos de uma guerra que seria quasi o fim da civilização, essa mesma Igreja, condutora dos povos através dos séculos, conduzirá esta geração atribulada aos pés de Maria, num movimento universal, quando em Novembro de 1950 proclamara o dogma da Assunção da Virgem Maria, em corpo e alma aos céus.

Já dissera S. Santidade Pio XII e o confirmam os fatos que se vêm sucedendo. E' a hora de Maria. E essa idéia, ou melhor, essa convicção, deve encher-nos de fortaleza, em frente aos perigos e aos adversários, pois consolo e segurança emanam do reconhecimento do triunfo e da maternal proteção da Santíssima Virgem que hoje como ontem segue esmagando a cabeça da serpente.

Assim o reconhecem os pensadores católicos. Na França, por exemplo, João Guilton, em recente obra «La Vierge Marie», dedica um capítulo, com o título «A Virgem Maria e o tempo presente» a estudar a ação da Mãe de Deus sobre o amor fraternal dos homens e sobre o ecumenismo que deve caracterizar os últimos dias do mundo. E Maurice Tloberg nos oferece agora seu livro «A Vida de Maria, Mãe de Deus», precioso e oportuno estudo histórico e religioso da influência da Virgem sobre as almas, mediante sua vida e seus exemplos. Por tudo isto temos que repetir cheios de esperança e de júbilo. E' a hora de Maria.

V. de J.

(Transcrito)

Graça alcançada

Otaviano Augusto de Oliveira, oferece a Santo Antonio, a importância de Cr. \$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) para as Obras da sua linda Matriz.

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propria —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n.º 4
PROPRIA—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA—SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Vende-se

Um ótimo terreno, com sítio, na ilha da Formozinha. As terras são realmente férteis, com 70 mangueiras, algumas goiabeiras, terreno para o plantio da mandioca e do arroz.

Os interessados podem procurar o proprietário, à rua Dr. Gouveia Lima, n.º 35, nesta cidade, para melhores esclarecimentos.

Aviso

O Dr. Anísio da Silva Tavares que se encontrava em Salvador, Capital da Bahia, onde se especializava em Cursos de Cirurgia e Prótese Dentária, avisa ao povo em geral que regressará a esta Cidade no próximo dia 30 do corrente mês afim de reassumir a sua clínica.

Padaria e Mercaria S. Antônio

DE

Antônio Dias Santos

Vareado sortimento de Ferragens, Miudezas, Perfumaria, Estivas, Louças, Vidros, Secos e Molhados em geral.

Especialista em Pães e massas finas, etc.

Av. Mal. Floriano Peizoto, 2 — Propria—Sergipe